

BARRAGEM DE FUNDÃO: ENQUANTO GOVERNO E EMPRESAS NÃO ENTRAM EM ACORDO, FAMÍLIAS ATINGIDAS ESPERAM POR INDENIZAÇÕES



"A esperança a cada dia diminui". O desabafo é de Eliana Silva de Araújo. Ela é uma das moradoras de Paracatu de Baixo e espera, assim como outras centenas de pessoas, os novos assentamentos após o rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, na Região Central do Estado, em 2015.

O sentimento de desesperança aumentou com a notícia de que não houve acordo em outra proposta de investimentos da ordem de R\$ 112 bilhões nas regiões atingidas em Minas Gerais e também no Espírito Santo.

Agora, o dinheiro para áreas de educação, saúde e meio ambiente deve depender de decisão da Justiça para sair das mineradoras. O governo de Minas não concordou com a forma de pagamento proposta pela empresa Samarco e suas controladoras, Vale e BHP.

As empresas propuseram o prazo de 20 anos para quitar a dívida sócio ambiental provocada pela tragédia, sendo que 19% seriam pagos nos primeiros quatro anos e 30% nos últimos cinco anos do prazo.

Mas, sem acordo, os investimentos socioambientais nas áreas atingidas ficam sem prazo para acontecer.

Para a representante do Movimento dos Atingidos por Barragens, Leila Oliveira, a situação reforça a falta de compromisso das empresas mineradoras com as vítimas da tragédia de 2015.

"Se as empresas não estão respeitando, não estão conseguindo entrar em acordo nem com as instituições de Justiça, nem com as instituições de governo, é mais uma angústia para os atingidos. Como vai ficar a vida dessas pessoas?", questionou.

As empresas Samarco e Vale informaram que não vão comentar a decisão do governo de Minas.

Por G1 Minas Gerais

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/3378/barragem-de-fundao-enquanto-governo-e-empresas-nao-entram-em-acordo-familias-atingidas-esper>

